JDE 83

ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

JULHO . AGOSTO . 2017

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0,50

foto ulisses.com.pt

Comunicar é preciso

foto ulisses.com.pt

Informar, participar, avisar!
Anda por aí o entendimento do que seja isso, comunicação.
Poderá ter acontecido que já trocávamos informações antes de saber o que isso era?
Decerto. Uma necessidade imperiosa paira na evolução do ser imperecível e reflete conteúdos e processos mediante o degrau evolutivo de um dado momento.
A nível atómico, os eletrões volteiam em roteiro luminoso sob o chamamento irresistível das partículas de carga positiva no núcleo, os protões. Agregadas por afinidades, há moléculas aos molhos que se encantam e caem nos braços umas das outras em atração incontornável.
Na intimidade de inúmeras células, vegetais ou animais, há troca de informações vitais para a sobrevivência da máquina biológica.
Progenitores em número inenarrável situados em vários nichos ecológicos na sustentação da vida em plena natureza trocam mensagens protetoras e afetivas com os juvenis.
Mais ainda quando gregários, sobretudo no caso de enxames de insetos alados, de bandos de aves, de répteis e de grupos de mamíferos, desenvolvem interações múltiplas de comunicação e entendimento enquanto catalizam a produção de uma linguagem incipiente mas eficaz.
O ser humano, porém, desdobra-a noutros patamares.

Animado pelo impulso devastador da territorialidade, informava-se e comunicava no vozerio guerreiro, sem contudo perder por completo a voz doce da paternidade no lar.

Animado pelo impulso devastador da territorialidade, informava-se e comunicava no vozerio guerreiro, sem contudo perder por completo a voz doce da paternidade no lar.
Entre planos de vida, há mensagens mais ou menos ostensivas entre uns e outros, nas coordenadas telepáticas, segundo as afinidades que se buscam no dia a dia determinadas pelo nicho em que escolhemos repousar por instantes a mente.
Comunicar é preciso. É lei e ferramenta. Dá asas à mente, o leme que nos leva onde quisermos.
Sobre um breve par de milénios, a chamada Boa Nova mantém-se apelativa com diretivas luminosas cujos primeiros passos se dão sempre muito cá por dentro do ser espiritual.
Boa nova é boa notícia! Não são algemas nem presídio, pelo contrário, é caminho que se abre, e convida a palmilhar, é libertação…
Essas lições em forma de síntese mantêm-se um prodígio no campo da comunicação.
Como é possível resistir tantos séculos e manter a luz intrínseca sem gastar? Brilha até mais, quanto mais se consegue vislumbrá-la. É manancial a aproveitar, ainda e sempre.
Teorizada quanto baste na dobagem dos séculos, ecoa autêntica na risota cristalina de um petiz, no olhar da mãe que vela o sono dos filhos, e também no abraço amigo, sincero, tanto quanto no simples pensamento bom que se tem na rua ao olhar os passos evolutivos de alguém aparentemente desconhecido.
Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como si mesmo: vai aí toda a lei e os profetas como ficou descrito por Jesus de Nazaré.
Comunicar é fonte. Quando o calor nos alcança o calendário, porque não há de ser a nossa comunicação mais generosa em paz e alegria?
Terá sido isso que juntou todos os colaboradores deste jornal que lhe oferecem no seu melhor esforço de serviço ao próximo estas linhas. Boa leitura!

O aprendiz desapontado

foto arquivo

Um menino que desejava ardentemente residir no Céu, numa bonita manhã, quando se encontrava no campo, em companhia de um burro, recebeu a visita de um anjo.
Reconheceu, depressa, o emissário de Cima, pelo sorriso bondoso e pela veste resplandecente.
Alucinado de júbilo, o rapazelho gritou:
- Mensageiro de Jesus, quero o Paraíso! Que fazer para chegar até lá?
O anjo respondeu com gentileza:
- O primeiro caminho para o Céu é a obediência e o segundo é o trabalho.
O pequeno, que não parecia muito diligente, ficou pensativo. O enviado de Deus então disse:
- Venho a este campo, a fim de auxiliar a Natureza que tanto nos dá.
Fixou o olhar mais docemente na criança e rogou:
- Queres ajudar-me a limpar o chão, carregando estas pedras para o fosso vizinho?
O menino respondeu:
- Não posso.
Todavia, quando o emissário celeste se dirigiu ao burro, o animal prontificou-se a transportar os calhaus, pacientemente, deixando a terra livre e agradável.
Em seguida, o anjo passou a dar ordens de serviço em voz alta, mas o menino recusava-se a contribuir, enquanto o burro ia obedecendo.
No instante de mover o arado, o rapazinho desfez-se em palavras feias, fugindo à colaboração. O muar disciplinado, contudo, ajudou, quanto pôde, em silêncio.
No momento de preparar a sementeira, verificou-se o mesmo quadro: o pequeno repousava e o burro trabalhava.

No momento de preparar a sementeira, verificou-se o mesmo quadro: o pequeno repousava e o burro trabalhava.

Em todas as medidas iniciais da lavoura, o pesado animal agia cuidadoso, colaborando eficientemente com o lavrador celeste; entretanto, o jovem, cheio de saúde e leveza, permaneceu amuado, a um canto, choramingando sem saber porquê e acusando não se sabe a quem.
No fim do dia, o campo estava lindo. Canteiros bem desenhados surgiam ao centro, ladeados por fios de água benfeitora. As árvores, em derredor, pareciam orgulhosas em protegê-los. O vento deslizava tão manso que mais se assemelhava a um sopro divino cantando nas campânulas do matagal. A Lua apareceu espalhando intensa claridade.
O anjo abraçou o obediente animal, agradecendo-lhe a contribuição. Vendo o menino que o mensageiro se punha de volta, gritou, ansioso:
- Anjo querido, quero seguir contigo, quero ir para o Céu!
O Emissário divino respondeu, porém:
- O Paraíso não foi feito para gente preguiçosa. Se desejas encontrá-lo, aprende primeiramente a obedecer como o burro que soube receber a bênção da disciplina e o valor da educação.
E assim esclarecendo subiu para as estrelas, deixando o rapazinho desapontado, mas disposto a mudar de vida.
Do livro «Alvorada Cristã», psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Neio Lúcio.

Faz sessões espíritas?

O fluxo de correio não pára. Vieram-nos à mão duas mensagens do passado mês de abril, logo respondidas, que selecionamos para partilhar consigo nesta edição.

Ricardo indaga por e-mail: **«Tive oportunidade de conhecer os vossos serviços pelos meios de comunicação de televisão e fiquei curioso. O tema que se falava era sobre casas assombradas e quem estava a responder às questões, pela parte a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), era José Lucas. Estive a verificar o vosso site e reparei que também existe uma "sede", na zona de Setúbal, que é o local mais perto da zona onde habito. Mas a minha questão, e o que acho ser mais relevante e de certa importância para mim, é perguntar-vos se a ADEP pertence ou está ligada de alguma forma à Igreja? Eu respeito a Igreja e todos os que nela são crentes, mas não sou um integrante da mesma ou associado a crenças religiosas.**
Contudo, acredito no espiritismo e em todos os seus constituintes. Acredito que muitos ficam por cá, por motivos alheios, uns para amar, para apenas matar saudades e ver toda a nossa vivência e tomar conta dos membros familiares, mas também outros que estão determinados a causar o sofrimento, afastar as pessoas, fazer mal fisicamente etc. Em resumo, acredito em temas relacionados com Espiritismo.
A ADEP faz sessões espíritas, aceitando que outros membros fora da associação possam participar? Existe a possibilidade de aceitarem novos membros na ADEP? A ADEP faz a promoção de si própria em locais públicos para o povo assistir? Se sim, quando a próxima?
Sem mais de momento, agradeço a vossa disponibilidade e o desempenho que têm tido.
Com os meus maiores cumprimentos me despeço».

Resposta: «Caro Ricardo, a ADEP é uma associação de divulgação do espiritismo em Portugal e é constituída por cerca de 20 pessoas de Norte a sul, com esse objetivo.
O espiritismo não é mais uma religião ou seita, mas sim uma filosofia de vida, espiritualista.
No Espiritismo não existem chefes, hierarquias, rituais, dependências deste ou daquele.
Todos os centros espíritas são independentes embora objetivando o mesmo fim e colaborando ou não mutuamente, dependendo da pró-atividade de cada centro.
O espírita é um livre pensador.
Caso esteja interessado em frequentar um centro espírita o melhor é experimentar, pois acabamos por encontrar um com o qual nos afinizamos.
Existe um centro no Barreiro, outro em Almada e Setúbal, presumo que seja dessa região.
Se houver mais alguma coisa que possamos ser úteis, ficamos ao dispor».
Deixamos a resposta direta às perguntas feitas em cima para dirimir qualquer dúvida:
- Existe uma "sede" na zona de Setúbal?
ADEP – Não existe sede em Setúbal. A sede da ADEP é em Braga. Contudo, nos comunicados noticiosos semanais divulgamos as atividades de quem nos envia as suas notícias. Acontece também que no site da ADEP divulgamos as moradas de associações espíritas em Portugal. Virá daí, supomos, o lapso da interpretação do leitor.
- A ADEP pertence ou está ligada de alguma forma à Igreja?
ADEP – A Igreja representa uma religião a que a ADEP não tem naturalmente nenhuma ligação de qualquer género.
- A ADEP faz sessões espíritas, aceitando que outros membros fora da associação possam participar?
ADEP – A ADEP não realiza sessões mediúnicas. Alguns dos seus membros porém, integrados em associações locais, podem colaborar nessa área de serviço ao próximo.
- Existe a possibilidade de aceitarem novos membros na ADEP?
ADEP – Existe a possibilidade, mas o fito da ADEP nunca foi ter muitos sócios.
- A ADEP faz a promoção de si própria em locais públicos para o povo assistir? Se sim, quando a próxima?
ADEP – A ADEP trabalha sobretudo via internet. Tem um canal no YouTube, tem site e outros serviços gratuitos de que qualquer pessoa pode fruir. Não está prevista uma sessão desse género, pois a ADEP não tem por objetivo promover-se.

«Afastavam-se de mim»

Por sua vez, Beatriz escreve no mesmo mês: **«Gostava de saber a vossa opinião sobre a minha situação. Desde cedo que sem razão aparente todas as pessoas à minha volta se afastavam de mim. Sempre estive sozinha e nunca percebi porquê, facto que ainda hoje me acontece, quando falo com as pessoas elas respondem-me educadamente, mas nunca tomam iniciativa para contactar comigo.**
Desde sempre que me lembro de falar com vozes que se encontram na minha cabeça, que tenho lembranças que claramente não me pertencem, que tenho pressentimentos de coisas que vão acontecer, que vejo alguns vultos de vez em quando e que sinto odores que não pertencem aos locais e/ou de pessoas que já não estão cá. Recentemente por causa de problemas na minha vida recorri a um senhor através dos quais os espíritos falam e que me disse que tenho capacidades mediúnicas e que tenho a minha vida toda parada por causa de uma pessoa conhecida que me ataca a nível espiritual. Disse que ia resolver o assunto. Mandou-me acender uma vela e fazer umas defumações mas sinceramente senti que quase nada mudou. Neste momento não consigo arranjar trabalho e segundo esse senhor é por causa desta senhora conhecida que tenho este problema.
Gostava de saber o que posso fazer para melhorar a minha vida e se isto é verdade ou se é um caso psiquiátrico».
Seguiu resposta: «Olá, Beatriz. A ADEP recebeu a sua mensagem. Esperamos que se encontre melhor.
Vimos, de um dia para o outro, a sua solicitação de resposta rápida, o que estamos a fazer, mas nem sempre nos é possível no imediato, pois todos os membros da ADEP têm as suas profissões, as mais variadas, e só nos tempos livres, entre outras coisas, é que podemos ir dando andamento a estas tarefas.
A primeira atitude que deve ter é a de esquecer dentro do possível a experiência negativa do senhor que visitou e que lhe disse que ia resolver tudo. Normalmente são pessoas cheias de boa vontade, pouco estudiosas e amigas do dinheiro, que cobram por ouvirem as pessoas quando nada haveria a cobrar e que falam com frequência do que não sabem.
Ninguém lhe fez mal, e ninguém tem algum problema com a sua sensibilidade supostamente mediúnica. Esqueça isso.
Pelo que diz na sua mensagem pode ter mediunidade para ser educada, equilibrada. Não é nada raro ou realmente problemático. Como tudo, pede educação para aprender a saber lidar de forma adequada com ela.
Nesse sentido, o que deve fazer do nosso ponto de vista é procurar uma associação espírita com que se afinize e começar a equilibrar essa faculdade. O apoio espiritual numa associação espírita idónea, dentro do possível perto do local em que mora, pode ajudar. Procure a reunião de atendimento, onde poderá conversar em privado com alguém que terá tido formação para ouvir e aconselhar dentro das limitações e da sabedoria relativa que todos estamos a desejar alcançar. Deixamos o link do site da ADEP onde existem associações espíritas espalhadas por Portugal. Não se cobra nada, nem atendimento privado, nem passe. Não conhecemos todas essas associações sem fins lucrativos, mas pode procurar uma em que se sinta bem e onde possa encontrar apoio para se reequilibrar - http://adep.pt/todos-os-distritos/
Procure igualmente evitar situações que a sintonizem mentalmente com aflição, intranquilidade, e procure o mais possível sentimentos positivos que a harmonizem interiormente. Convém filtrar mentalmente a interpretação do que nos envolve no dia a dia com as luzes da fé e da fraternidade. Dentro desta tendência criam-se afinidades com os Espíritos amigos que se interessam pelo nosso bem-estar interior e nos estimulam, do Invisível, a encarar com maior tranquilidade as situações que nos abordam.
Os Espíritos, de facto, são pessoas comuns, só que sem corpo material. Existem os que ainda se entregam temporariamente à irresponsabilidade e há muitos outros, que são sérios, e se preocupam com o bem comum.
Mesmo que tudo pareça difícil fixe na sua mente que não há mal que sempre dure e há de aparecer sempre mais tarde ou mais cedo uma janela que lhe trará uma nova luz, capaz de lhe restaurar a paz e a esperança.
Procure ler quando sentir necessidade «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec. Se não os tiver, encontra-os sem custos de impressão na internet e poderá ler algumas partes.
Seguem as nossas saudações fraternas.
ADEP - www.adep.pt

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Encontro Cultural Espírita

"Fazer o bem, fazer o belo": em torno desta temática, lembra-nos o «Livro dos Espíritos» que, no despertar de sua consciência, o indivíduo tem o prelúdio das sensações.

foto fep

De acordo com o «Livro dos Espíritos», no despertar de sua consciência, o indivíduo tem o prelúdio das sensações. À medida que se desenvolve moral e intelectualmente, surgem os sentimentos. Logo, com a progressão de seus campos moral e intelectual, na vivência das Leis Divinas, relaciona-se melhor com seus semelhantes, compreendendo como Deus é presente em si, confirmando que o Amor é o requinte desses sentimentos e reforça essa progressão.

Em todas essas fases, a Arte auxilia para que o ser (espírito) tenha novas percepções de sua vivência, ainda mais quando a Arte é construtiva, alimentando-o para a reflexão e o autoconhecimento. Com o propósito de trazer mecanismos e aprofundar o saber já realizado por diversos centros espíritas, a Federação Espírita Portuguesa promoveu o «ECE'17», actividade integrante do seu Calendário Anual de Actividades .

Enquanto aguardávamos os que vinham de lugares mais distantes, assistimos a um vídeo resumo do workshop sobre audiovisuais, realizado na FEP, com facilitadores do Brasil, cujo objetivo da atividade foi incentivar os jovens à produção de audiovisual espírita.

Durante todo o dia, foram apresentadas vertentes diversas da Arte em intersecção com a Doutrina Espírita. Com a poesia e a prosa, Esteves Teiga envolveu, com carisma, a todos servindo-se de poemas e textos de vários autores, ressaltando a beleza de viver em harmonia interior. Segundo um dos autores interpretados, António Aleixo (1899-1949), "Ser artista é ser alguém!/ Que bonito é ser artista,/ ver as coisas mais além/ do que alcança a nossa vista!".

Por sua vez, nas artes cénicas, com a dança e o teatro, Angela Luyet, Leslie Balbino, Conceição Catalão e Marjorie Savagni mostraram, por uma narrativa encenada, como a arte pode regenerar o caminho do ser humano e aguçar a sua consciência para a fraternidade.

Na literatura, Manuela Vasconcelos apresentou nomes do Movimento Espírita Português, dando especial destaque ao papel das mulheres e suas contribuições na luta pela libertação de antigas tradições socioculturais menos igualitárias e não fraternas. Entre os nomes mencionados, o de D. Maria Carlota de Almeida Santos sobressaiu com a apresentação de seu texto «A Função da Mulher para a Reconstrução do Mundo». Em sublimes trechos podemos encontrar o resultado de suas reflexões clarificadoras e instrutoras como em: "Remodelemos a nossa forma de ser como a revisão de uma obra" e em sua reflexão sobre o ser masculino e feminino no mundo, diz-nos: "(...) dois lugares no mundo, porém, um só objetivo: a perfeição".

Seguiram-se 2 vídeos curtos, criados por Hugo Marques, com base nos textos compilados em "Histórias do Passado", sobre a Dra. Amélia Cardia e D. Maria Veleda.

Após breve intervalo, momento sempre importante para estabelecer e fortalecer vínculos de amizade, seguiu-se a participação, por vídeo conferência, do convidado externo Cláudio Marins, ex-presidente da ABRARTE (Associação Brasileira de Artistas Espíritas).

Em seguida, a música foi a temática com João Paulo, o qual não apenas fez uma explanação sobre a importância dessa forma de arte como também interpretou canções de sua autoria, que a audiência acolheu com sentidos aplausos. Dentro da temática da Doutrina dos Espíritos, suas canções encharcaram os presentes com mensagens de esperança.

Seguiu-se o almoço durante o qual foi possível partilhar emoções, experiências e saberes que só o convívio permite. Foram agradáveis momentos de troca e de enriquecimento mútuo, numa aprazível mistura de sons, cores e aromas. Como pano de fundo havia uma exposição de cartoons, marcados pelo bom humor, da autoria de Reinaldo Barros.

A tarde foi aberta por Gláucia Lima que apresentou a palestra «Terapia Pessoal: autoconhecimento, reforma íntima», abordando como, pelo raciocínio, emoção e intuição há possibilidade de emancipar o ser de suas tendências menos adequadas, isto é, autodestrutivas, enumerando muitas das técnicas usadas actualmente, as quais incentivam formas de libertação, através da expressão criativa.

E para encerrar, Paulo Mourinha trouxe uma coletânea de filmes, explicando a importância que o cinema, como forma de arte, tem no bem estar e na recuperação da saúde das pessoas; foram apresentados excertos de alguns filmes que abordam temas espiritualistas, entre eles: como "The lovely bones/Visto do céu", Peter Jackson, 2009; "Always", Steven Spielberg, 1989 e "Interstellar", Christopher Nolan, 2014.

A Federação Espírita Portuguesa congratula-se com os conteúdos ricos e educativos deste Encontro Cultural e agradece a todos os participantes e colaboradores pela presença e cooperação. No próximo ano teremos nova edição, no segundo domingo do mês de Maio: estamos todos convidados.

DIVALDO FRANCO EM PORTUGAL

A convite da Federação Espírita Portuguesa (FEP) irá estar em Portugal, o maior divulgador do Espiritismo a nível mundial, Divaldo Pereira Franco, espírita, um dos fundadores da maior obra social espírita do Brasil (Mansão do Caminho).

Médium, com mais de 200 livros ditados por dezenas de seres espirituais, conferencista mundialmente requisitado e Embaixador Mundial para a Paz, divulgando a mensagem espírita de imortalidade do Espírito, da reencarnação e da Lei de causa e efeito, Divaldo Franco é um dos maiores paladinos pela Paz no mundo.

Em Portugal efectuará várias palestras (entrada gratuita) e 2 mini-seminários (entrada simbólica de 10€ que inclui a oferta de um livro no mesmo valor, cuja receita reverte a favor da obra social "Mansão do Caminho"):

21 Julho 2017 - 21H00 - Lisboa - Palestra - União de Associações do Comércio e Serviços (UACS);

22 Julho 2017 - 14h30 - Lisboa - Mini-seminário - Tema: "Seja Feliz, Hoje" - União de Associações do Comércio e Serviços (UACS).

Inscrição em www.feportuguesa.pt, e-mail: geral@feportuguesa.pt ou Tel: +351 214 975 754.

Entrada: 10€ (inclui oferta de livro do mesmo valor);

23 Julho 2017 - 16H00 - Coimbra - Palestra no Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (GEEAK)

24 Julho 2017 - 20h30 - Leiria - Palestra na Associação Espírita de Leiria

25 Julho 2017 - 21H00 - Évora - Palestra no Hotel D. Fernando

26 Julho 2017 - 21H00 - Ourique - Palestra no Cine-Teatro de Ourique

27 Julho 2017 - 21H00 - Lagos - Palestra no Centro Cultural de Lagos

28 Julho 2017 - 21H00 - Faro - Palestra no Conservatório Regional do Algarve

29 Julho 2017 - 14H30 - Faro - Mini-seminário - Tema: "Seja Feliz, Hoje" - Conservatório Regional do Algarve

Inscrição em www.feportuguesa.pt, e-mail: geral@feportuguesa.pt ou Tel: +351 214 975 754.

Entrada: 10€ (inclui oferta de livro do mesmo valor).

foto loucomotiv

Terrorismo, Trump, ambiente, espiritismo

Estes temas aparentemente não têm ligação nenhuma com o espiritismo, dirão muitos opinadores. No entanto, sendo o espiritismo uma doutrina espiritualista, universal e universalista, será que não tem mesmo nada em comum ou a dizer?

foto arquivo

A Terra vive em sobressalto permanente, abalada pelos vírus da guerra, da ganância, da corrupção generalizada, da falta de civismo, falta de respeito pela Natureza, entre tantas outras arbitrariedades que cometemos connosco, com o planeta e consequentemente com as outras pessoas.
Aquando de um atentado terrorista, logo aparecem mil e um fazedores de opinião, nas televisões, dissecando as possíveis causas e experimentando eventuais soluções.
A causa? Os bandidos dos terroristas...
Aquando da eleição do líder americano mais repudiado até hoje, e vendo as suas atitudes irresponsáveis no governo de um dos países mais militarizados do mundo, os sociólogos, politólogos e outros especialistas, esmeram-se em descortinar explicações para o aparentemente inexplicável.
A causa? Os incultos dos norte-americanos...
Colhendo os efeitos dos desmandos no planeta, como a poluição, as desmatações, entre tantas outras maldades cometidas contra a Mãe Natureza, logo aparecem os especialistas em ambiente, dissecando mil e um culpados, causas e possíveis soluções.
A causa? Os malandros das multinacionais...
Curiosamente, nestas situações fracturantes e decisivas para o bem-estar no planeta Terra, raramente aparecem espíritas a comentar o porquê das coisas e a cogitar de possíveis soluções.
Mas o que tem o Espiritismo a ver com isto?
No livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, publicado em França em 1864, podemos encontrar trechos do Novo Testamento explicados com uma linguagem actual, simples, esclarecedora, bem como mensagens de Espíritos que, à época, deixaram alguns comentários a esses mesmos textos de índole moral.
No capítulo XI, tema "O Egoísmo", numa mensagem de Pascal, recebida em Sens, em 1862, encontramos: "**O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem caridade, não há tranquilidade na vida social, e digo mais, não há segurança...**".
Esta mensagem recebida em 1862 reflecte em grande rigor os estertores sociais de 2017, explicando com simplicidade, tal como fizera Jesus de Nazaré, há mais de 2 mil anos, que o egoísmo é a causa de todos os males da humanidade, levando-a a viver sem tranquilidade e sem segurança.
Podemos questionar de novo: qual a causa do terrorismo, dos fenómenos tipo "Trump", da crise ambiental, entre tantos outros problemas da humanidade?
A causa radica no egoísmo do ser humano!
Qual a solução para os mesmos problemas?
A solução encontra-se na caridade, na fraternidade, no auxílio mútuo desinteressado!
Somente quando o Homem mudar de atitude interior, moralizando-se, mudará os que o rodeiam, pelo exemplo.
Assim fazendo, as ondas de choque, pela positiva, alargar-se-ão à cidade onde viva, ao país onde se encontra, e a todo o mundo.

Não há que enganar, nem inventar a roda. "A paz é o caminho", referia Gandhi, e Jesus já antes dera a receita da felicidade possível na Terra: "Não fazer ao próximo o que não desejamos para nós".

Se os terroristas recebessem escolas, lápis, cadernos, livros, refeições, casas condignas, amor, respeito, ao invés de receberem armamento, não haveria terrorismo.
Se as crianças aprendessem em casa e na escola, os valores ético-morais de uma sociedade onde o amor universal nos leve a fazer ao outro o que queremos para nós, não haveria lugar na sociedade para fenómenos "Trump", nem tão pouco os agiotas e os gananciosos prosperariam, pois crianças moralizadas seriam por arrastamento adultos mais correctos.
O Espiritismo, não sendo mais uma religião nem mais uma seita, mas sim uma doutrina filosófica de consequências morais, universal e universalista, investiga os factos espíritas, explica-os, e aponta a moral que Jesus deixou na Terra como o caminho mais seguro para a evolução espiritual da Humanidade.
Só assim, com caridade, fraternidade, auxílio mútuo desinteressado, a sociedade será mais tranquila e mais segura, já nos informava o Espírito Pascal, em 1862...

Por José Lucas, jcmlucas@gmail.com

Carmen Silveira em Portugal

foto ulisses.com.pt

A convite da Associação Espírita Consolação e Vida – Águeda esteve em Portugal Carmen Silveira, professora universitária, num périplo de palestras e seminários.
Depois de discursar na Federação Espírita Portuguesa esteve na região de Aveiro onde realizou diversas palestras e dois seminários, nos dias 27 e 28 de maio, subordinados aos temas "O Tarefeiro Espírita: Dificuldades, Aprendizado e Conscientização do Trabalho de Amor" e "Reunião Mediúnica: a Preparação no Mundo Material e Espiritual" respetivamente.
Com notável esclarecimento doutrinário despertou o interesse de um público de 120 pessoas que compareceram nos dois dias de atividades.
Integrantes de 15 casas espíritas compareceram e participaram ativamente dos seminários que colaboraram sobretudo para esclarecimento, consolidação de conhecimentos e capacitação dos trabalhadores espíritas.
Estiveram presentes as seguintes Associações: Águeda: Consolação e Vida, Maria de Nazaré e C. E. Fontinha; Aveiro: Luz e Paz, Centelha de Luz, Nosso Lar, Estrela de Aveiro, Flor da Paz; Ílhavo: Porto de Abrigo e Mar de Esperança; Coimbra: Good Study A. K. – Lousã e Isabel de Portugal – V. N Poiares; Porto: NEC; Viseu: ASCE – Viseu; Braga: Messe de Amor, Associação Espírita Caminheiros do Amor e Associação Sociocultural Espírita de Braga. Para 2018 está programado o retorno a Portugal.

Texto: Luténio Faria

Pintura mediúnica na cidade do Porto

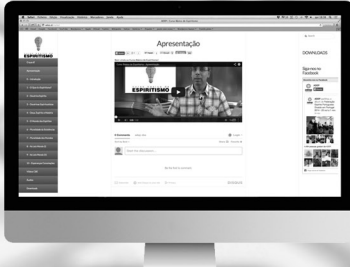
O Instituto do Pensamento Crístico (IPC), associação sem fins lucrativos que fica na Rua Rodolfo Araújo, n.º 162 -1.º S/25 - 4000-414 Porto, numa quinta-feira, dia 18 de maio, às 21h00, recebeu o médium de psicopictoriografia Florêncio Anton. Com entrada livre, afluiu ali muita gente para observar o fenómeno.

Centro de Estudos de Filosofia Espírita de Moura

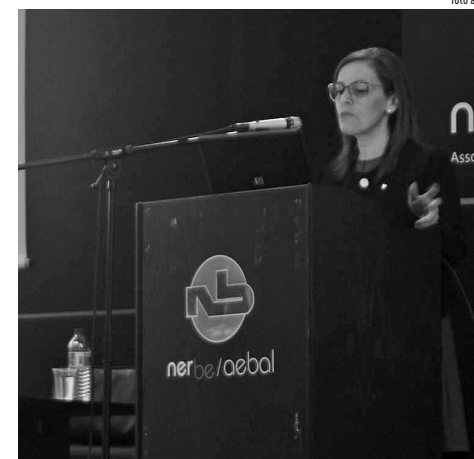
O CEFEM-Centro de Estudos de Filosofia Espirita de Moura tem novas instalações, sitas na rua da Porta Nova, nº 8-B, Moura, tem reuniões públicas semanais todas as quintas-feiras das 20h00 às 21h30.

Correção: primeiro museu espírita

Este Jornal noticiou a inauguração solene do Museu Maria Gonçalves, em Viseu, promovida em Janeiro passado pela Associação Social Cultural Espiritualista, daquela cidade. O texto que assinei refere-o como o primeiro museu espírita do nosso País. Não é exato. Deu-mo a saber, amavelmente, a confreira Maria Manuela Vasconcelos, reconhecida estudiosa da historiografia espírita portuguesa, autora de vários livros editados sobre a matéria. Informou-me que o primeiro museu espírita em Portugal foi o da Federação Espírita Portuguesa, inaugurado em 1952 com a presença de confrades nossos de países europeus e sul-americanos, incluindo o Brasil.
Dando o seu a seu dono, aqui ficam as minhas desculpas. Rejubilamos com a feliz realização que é o museu viseense; mas vir a lume o triste "sumiço" do que fora o nosso primeiro museu, revolve dolorosa chaga dos espíritas portugueses: a democracia que somos desde 1974, e malgrado o imenso esforço judicial e administrativo da F.E.P., tão indignamente não a ressarciu até hoje pelo esbulho de avultados bens federativos, como indignamente a ditadura lhos confiscara.
Por João Xavier de Almeida

VIII Encontro Espírita do Algarve

Dia 14 de maio teve lugar no Hotel Eva, em Faro, mais um Encontro Espírita do Algarve, realizado e organizado pela Associação Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo-Pechão, com o tema "Espiritualidade - Conquista do Ser Integral".
Este evento de ano para ano tem vindo a crescer uma vez que contou com cerca de 200 participantes.
Em todos os Encontros tem sido dada primazia a diversos oradores ligados às áreas da saúde, educação, ciência e música. Este ano não foi exceção e contou com a presença de Nuno Cruz, prof. universitário e colaborador do CECC de Lisboa, Gonçalo Marques, licenciado em gestão e colaborador da Associação NFEMA, Luténio Faria, médico, fundador e presidente da A. E. C. V. de Águeda, Paula Silva, médica e presidente da Associação Médico-Espírita do Norte e finalmente Paula Zamp, cantora lírica e professora de canto lírico em São Paulo. Esta última trouxe consigo Gabriel Rocha que encantou com a sua potente voz e a par com Paula Zamp nos brindou com músicas que a todos emocionou.
Adaptação de texto enviado por Ana Manuela Monteiro, colaboradora do NFEMA.

Espiritismo em Terras alentejanas

foto aee

Alentejo, onde as planícies se perdem de vista e a força da terra marca o tempo que tanta história conta, histórias que vale a pena recordar, conhecer e sobre elas escrever novas linhas.

Este Alentejo de tanto encanto é a maior região do país, maior nas suas dimensões geográficas, mas hoje, maior também na necessidade de alimento para a alma já que o trigo de que se faz o pão continua a brilhar ao sol de cada dia.

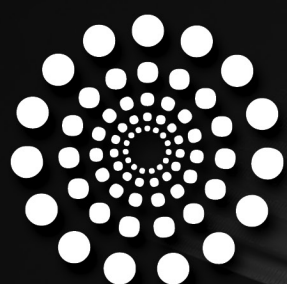
A Associação Espírita de Évora (AEE) à semelhança dos anos anteriores promoveu o Encontro Espirita no Alentejo, com o sentido de levar a Doutrina Espírita para fora das portas da Associação.

No passado dia 9 de abril, a AEE organizou, com o apoio da FEP, o Encontro Espírita no Alentejo, desta vez na cidade de Beja, procurando não só difundir a Doutrina Espírita por todo o Alentejo mas também levá-la de volta à cidade de Beja, que no início do século XX era considerada o principal núcleo do Espiritismo no Alentejo.

Vale a pena recordar, ou até dar a conhecer que em Beja existia o Centro Espirita "Reflexos da Verdade", o jornal "Voz do Além" e todo o Alentejo contava com dezenas de localidades recenseadas no movimento espírita à época.

O Encontro Espírita no Alentejo deste ano teve lugar no auditório do NERBE (Núcleo Empresarial da Região de Beja) e foi subordinado ao tema "A Vida Além da Morte". Contou com a colaboração amiga de vários palestrantes de diferentes regiões do país. Neste evento estiveram presentes cerca de 140 pessoas, num agradável dia de convívio, reencontros e partilhas.

Por se fazer tão importante a divulgação da Doutrina Espírita no Alentejo, no dia 18 de junho teve lugar na cidade de Moura, no Cine Teatro Caridade, um encontro com o tema "Espiritismo e a Imortalidade da Alma", que iniciou às 14h30 com entrada livre. Este evento visa também apoiar o CEFEM – Centro de Estudos de Filosofia Espírita de Moura divulgando a existência e atividade do mesmo em torno do ideal espírita.

Por Ana Duarte

Jornadas de Cultura Espírita: Fazer a paz

O Centro de Congressos de Caldas da Rainha acolheu no fim de semana de 29 e 30 de abril as XIII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste. Seis centenas de pessoas afluíram ali ao longo de um programa que incluiu conferências, mesa-redonda, música e teatro...

foto josébraga

«Estamos interligados com tudo à nossa volta». A voz de Carlos Miguel, da cidade do Porto, ecoa no vasto auditório na tarde do primeiro dia de conferências. Aborda um tema inabitual no movimento espírita, «Terra: que futuro ecológico?», e relaciona o assunto com a paz, tema central do certame.

«Aquilo que afeta a minha família e os meus amigos», continua, «afeta-me, mas aquilo que afeta o meu país, o que afeta o meu planeta também me afeta a mim», e acentua: «O problema é que achamos que somos ilhas». Insiste: «Apontamos os outros seres vivos como natureza e afastamo-nos dela - «Que bonita é a natureza!». Nós somos natureza, fazemos parte dela». Conclui: «Continuar a achar que todas estas consequências não vão criar instabilidade social, económica, ambiental e não nos vai afetar diretamente não faz sentido». Cita o exemplo da crise na Síria, refere a génese climática do conflito, e as civilizações que ruíram pela escassez de água potável. Sugere que é para ontem a mudança de comportamentos que degradam os ecossistemas naturais que geram boas condições de vida sustentável para o ser humano e demais seres vivos.

O evento já vai solto nesta primeira tarde, mas antes, com direito na abertura a palavras de boas-vindas do presidente da Câmara Municipal da cidade, Tinta Ferreira, a exemplo do ano passado, a primeira conferência coube a Clóvis Nunes que dissertou sobre «Cultura de paz e espiritualidade». «Guerra: fatalidade histórica?» foi tema de João Gonçalves, coronel, da região anfitriã, a que se seguiu Ana Duarte, professora, de Évora, com «Atitude: eu e os outros». Assuntos como um novo entendimento da dor e a sua função brilharam na voz de Maria Paula Silva, médica, assim como a relação entre saúde e paz, demonstrada de forma notável pela estreante Joana Farhat, ambas do Porto. O centro espírita na condição de célula de paz foi comentado por Amélia Reis, de Caldas da Rainha, enquanto por sua vez Luténio Faria, médico vindo de Águeda, elucidava sobre o enquadramento da violência doméstica na ótica espírita. Entre outros expositores, coube a Ulisses Lopes, de Braga, refletir com os presentes sobre solidão e medo, com dicas úteis. Ao todo foram 13 conferências distribuídas em três painéis – Paz social, Paz interior e Construir a paz.

As canções de índole espiritual contaram com vários intérpretes e autores, nomeadamente com Reinaldo Barros, de Olhão, Inês Guinote, de Cascais, e João Paulo Gomes, de Alcobaça.

Entre estrangeiros, estiveram presentes pessoas vindas de Espanha e diversas do Brasil. Neste derradeiro caso Moacir Lima palestrou sobre culpa e remorso e Merlânio e Raquel Maia cantaram e discursaram. No teatro Claiton Freitas atuou, assim como Renata Gastal e Ângela Layet. Uma nota especial para quem interpretou – teatro amador – a peça sobre Paraíso de Baixo. Noémia Margarido viu-se a braços com a interlocução de (José Lucas) Zé Guedelhas e (Joana Farhat) Maria D'Obsessão.

Nessa mesma noite de sábado teve ainda lugar uma mesa-redonda sobre os sete posters de registo e análise de dados expostos no local. Pode consultá-los agora na internet a partir do site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal – http://adep.pt/espiritismo/posters

Pode também ver tudo o que se passou nas jornadas neste link - http://adep.pt/jornadas-2017

fotos ulisses.com.pt

Joana Fahrat e José Lucas

Momento Cultural
“A minha primeira vez num centro espírita”

Carlos Miguel

“Terra: que futuro ecológico?”

Amélia Reis

“Centro (espírita) da Paz

Paula Silva

“A dor total”

Reuniões mediúnicas: uma análise estatística

Reuniões Mediúnicas: Uma análise estatística

Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda | Rio Tinto, Porto, Portugal
Centro de Cultura Espírita | Caldas da Rainha, Portugal
Gomes, J., Farhat, J., Lucas J.

INTRODUÇÃO

As reuniões mediúnicas são habituais nas associações espíritas.

Normalmente de periodicidade semanal, podem ter vários ângulos de abordagem, mas regra geral pretendem auxiliar quem já partiu para o Plano Espiritual e se encontra em perturbação.(1)

Ao longo desses minutos de esclarecimentos prestados através de médiuns psicofónicos em transe, dentro de condições controladas, há inevitavelmente muitos dados que emergem.

Com base neste facto, tivemos oportunidade de começar o presente estudo.

OBJETIVOS

Apurar os dados emergentes e configurá-los em gráficos que possam dar uma visão de conjunto sobre as informações recolhidas durante a conversa de esclarecimento.

METODOLOGIA

Foi feito um estudo Observacional Transversal no período de 14/06/2016 a 18/04/2017.

A amostra é de 221 casos, 114 (65,2%) recolhidos na Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda e 77 (34,8%) recolhidos no Centro de Cultura Espírita, população que foi incluída no estudo a 27/09/2016.

Os dados são referentes a informações recolhidas semanalmente durante as Reuniões Mediúnicas dos centros espíritas presentes no estudo, através da psicofonia de 8 médiuns.

A tabela de registo de dados é preenchida depois de terminada a reunião, com vista a conhecer melhor as características do trabalho realizado no período de tempo em consideração.

Nesta tabela apura-se a duração da comunicação, o género do Espírito comunicante, a sua classificação na Escala Espírita de Allan Kardec(2), se acredita em Deus, o motivo do seu desencarne e o motivo do atendimento. Pretende-se também saber se o Espírito comunicante está consciente que desencarnou, se foi encaminhado e se sim, por quem. Foram ainda registadas algumas observações particulares de cada caso.

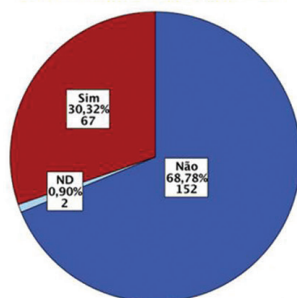
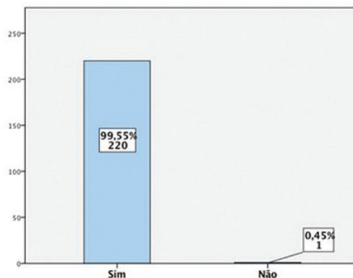
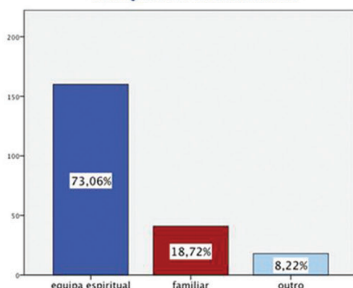
Procedeu-se à análise estatística dos dados no programa SPSS.

RESULTADOS

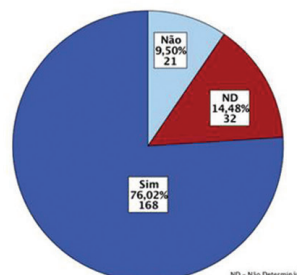
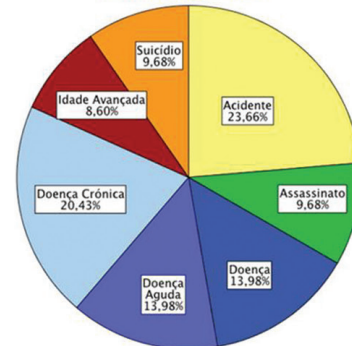
DURAÇÃO (minutos)	Média: 14,22	Mediana: 14
GÉNERO	Feminino: 39 (17,6%)	Masculino: 181 (81,9%)
ESCALA ESPÍRITA	Média e Mediana: 7 (Espíritos Neutros)	

*Mediana: Medida de localização do centro da distribuição dos dados.

Contactos: joanafarhat@gmail.com, jorg.cbe@gmail.com

ESTAVA CONSCIENTE DO DESENCARNE?

FOI ENCAMINHADO APÓS O ESCLARECIMENTO?

POR QUEM FOI ENCAMINHADO?

Quando encaminhado por um familiar, o que mais frequentemente esteve presente foi a mãe em 52,4% (22 casos), seguido dos avós (avó e/ou avô).

A Equipa Espiritual integra amigos espirituais, médicos, enfermeiros e freiras.

O ESPÍRITO COMUNICANTE ACREDITA EM DEUS?

MOTIVO DO DESENCARNE

Em 128 casos (57,9%) não foi possível apurar a causa da morte (casos excluídos do gráfico).

Causa mais frequente de morte por:

- **Doença Aguda:** Enfarte Agudo do Miocárdio
- **Doença Crónica:** Oncológica
- **Acidente:** Viação

MOTIVO DO ATENDIMENTO

Quanto à **Sensação Física de Sofrimento**, o sintoma mais comum foi a **Dor (25,8%)**. Puderam-se identificar outros sintomas como Tonturas, Parestesias, Queimaduras, Cansaço, Enjoo, Dor no Peito, Fome, necessidade de Álcool ou Tabaco, entre outras.

A causa mais frequente do **Sofrimento Psicológico** foi o sentimento de **Culpa (25%)**, seguido de Tristeza, Cólera, Arrependimento, Vingança, entre outros.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que 68,78% dos Espíritos comunicantes não sabe do seu desencarne mas que após o esclarecimento e a tomada de consciência da condição em que se encontram, 99,55% foram encaminhados, maioritariamente pela equipa espiritual.

A causa de morte mais frequente foi Doença (Aguda ou Crónica) em 48,35% dos casos corroborando com os sintomas físicos serem a causa mais frequente de atendimento (28,05%).

Numa futura investigação pretende-se acrescentar variáveis de estudo, bem como estabelecer correlações estatisticamente significativas entre elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) Allan Kardec, O Livro dos Médiuns
(2) Allan Kardec, O Livro dos Espíritos

Com o apoio e colaboração:

Ao todo foram expostos sete posters nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste que decorreram no Centro de Congressos de Caldas da Rainha em 29 e 30 de abril. Um deles foi sobre "Reuniões mediúnicas: uma análise estatística". Vamos ouvir os autores?

As reuniões mediúnicas são habituais nas associações espíritas. Normalmente de periodicidade semanal podem ter vários ângulos de abordagem, mas regra geral pretendem auxiliar quem já partiu para o Plano Espiritual e se encontra em perturbação.

Não é decerto o que acontece com muita gente, ficar em perturbação durante anos, mas o serviço foca os que precisam de estímulo para se reerguerem para uma vida feliz.

Ao longo desses minutos de esclarecimentos prestados através de médiuns psicofónicos em transe, pelos quais se manifestam essas entidades espirituais dentro de condições controladas, há inevitavelmente muitos dados que emergem. Se não forem anotados em breve esvaem-se pelas malhas da memória.

Com base neste facto, um grupo constituído por alguns dos membros de duas associações espíritas portuguesas, distanciadas entre si mais de 200 quilómetros, colaborou e teve oportunidade de iniciar o presente estudo.

Este teve por objetivo «apurar os dados emergentes e configurá-los em gráficos que possam dar uma visão de conjunto sobre as informações recolhidas durante a conversa de esclarecimento», sublinham.

Voltando a abril, no auditório mencionado, ouve-se a voz de uma jovem estudante de medicina, Joana, co-autora do trabalho, quando interpelada pelo moderador da mesa-redonda: «Uma das conclusões mais interessantes a que chegamos foi que, apesar de 76% dos Espíritos comunicantes acreditarem em Deus, estavam necessitados de ajuda» e, «depois, 99,55%, ou seja, 220 casos dos 221 casos que analisámos, após esclarecimento seguiram bem encaminhados na vida espiritual».

Curiosamente, «quando eram encaminhados por familiares já desencarnados em boa situação no plano espiritual, o familiar mais vezes presente era a mãe e as problemáticas que eles apresentavam no atendimento mediúnico eram sobretudo relacionadas com sintomas físicos, entre os quais a dor, 25,8%. Identificaram-se também outros sintomas como tonturas, parestesias, queimaduras, cansaço, enjoo, dor no peito, fome, necessidade de álcool ou tabaco, entre outras».

É importante dizer que «estavam também presentes sintomas psicológicos - em 25% era a culpa, seguido de tristeza, cólera, arrependimento, desejo de vingança, entre outros».

Tudo isto resultou, dizem os intervenientes, «de anotações e de registo de áudio da maior parte dos diálogos da cada reunião. No dia seguinte, enquanto a memória está fresca, procedeu-se ao registo de dados numa tabela disposta desta maneira: data da reunião, pessoas presentes, duração de cada esclarecimento, médium em causa (código numérico), motivo da desencarnação, problemas apresentados, se sabia que já estava na vida espiritual, se foi ou não encaminhado e por quem, se acreditava em Deus, classificação na escala espírita, constante de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e, por fim, observações diversas».

Com base nestes registos fizeram «um estudo observacional transversal no período de 14 de junho de 2016 a 18 de abril de 2017. A amostra neste estudo é de 221 casos, 114 (65,2%) recolhidos na Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda, nos arredores da cidade do Porto, e 77 (34,8%) recolhidos no Centro de Cultura Espírita, em Caldas da Rainha, população que foi incluída no estudo apenas a partir de 27 de setembro de 2016» e envolveu no total oito médiuns.

É relevante salientar que «estes médiuns são pessoas que têm as suas profissões, as mais diversas, e vida familiar normal, ocupando gratuitamente parte dos seus tempos livres nestas reuniões de fraternidade e em estudos espíritas».

Outra informação interessante é que se verificou que «a maior parte dos Espíritos comunicantes (68,7%) não sabiam que já tinham desencarnado! Pensavam que ainda estavam no corpo material». Na prática, «demonstrar-lhes isso não é tão simples como pode parecer. Quem orienta o diálogo demonstra invariavelmente muito cuidado para não chocar as entidades espirituais que não sabem ainda, nem tão pouco percebem que estão a manifestar-se através de um médium».

Bem, parece que até «morto» tem medo da morte!

É importante dizer que «estavam também presentes sintomas psicológicos - em 25% era a culpa, seguido de tristeza, cólera, arrependimento, desejo de vingança, entre outros».

«É de notar», salientam, «que em 128 casos (57,9%) não foi possível apurar a causa da morte. Nesta circunstância, como se compreende estes casos foram excluídos do respetivo gráfico. Contudo, a causa mais frequente de morte nos casos registados incluem doença aguda (enfarte agudo do miocárdio), doença crónica (oncológica) e acidente de viação».

Estes casos «apresentaram situações de doença (aguda ou crónica) em 48,35% dos casos, o que corrobora a ideia de os sintomas físicos serem a causa mais frequente de atendimento (28,05%)».

Mas, afinal, que interesse pode ter esta trabalheira toda? Redarguem: «Se este trabalho de registo e análise de factos não existisse, não saberíamos dizer, num certo período de tempo numa dada reunião mediúnica, por exemplo, a rigor, quantos Espíritos foram ajudados e no início da manifestação nem tinham ideia de estar já no Plano Espiritual. Isso não é interessante? Depois podemos partir para o estudo que leva a perceber porque é que isso acontece. Também consideramos que é interessante saber, preto no branco, por exemplo, entre os amigos espirituais que vêm buscar os Espíritos entretanto esclarecidos quantas mães o fizeram, ou quantas vezes foram recebidos pela equipa de Espíritos desencarnados que orientam o serviço da reunião». Além disso, há muitos dados que de momento até podem não parecer importantes, mas que adiante podem ser relevantes. Há muitas questões que emergem. Com estes registos já detetámos um casal desencarnado em dificuldade, envolvido num acidente relacionado com o mar, em que na mesma reunião ambos foram assistidos em médiuns diferentes – se não gravássemos nem nos aperceberíamos disso».

Mas isto é científico? Na verdade, «isso não é importante para nós. Dentro do paradigma materialista que nesta fase da história predomina, pode alegar-se que se fosse uma pesquisa científica é inválida por uma simples razão: a imortalidade da alma é uma crença, logo ao avançar a partir de um elemento que não é científico não tem validade científica. Porém, veja bem: o transe mediúnico é admitido na área da psiquiatria, sem que seja considerado uma perturbação, desde que dentro de um contexto cultural onde esteja integrado. Se virmos com atenção o poster, ele caracteriza dados emergentes do transe mediúnico de oito médiuns. Dizer que isto não é válido, isto sim, é que se tornou uma questão de preconceito».

É de sublinhar que numa futura investigação «pretende-se acrescentar variáveis de estudo, bem como estabelecer correlações estatisticamente significativas entre elas».

Seria também útil ver os resultados de outros grupos de serviço mediúnico para ponderar sobre os dados e caracterizar algum padrão mais significativo que venha a surgir.

Pode consultar a versão eletrónica deste e dos outros posters temáticos de análise e registo de dados no site da ADEP, indo a https://www.scribd.com/document/347333086/Poster-REUNIOES-MEDIUNICAS-UMA-ANALISE-ESTATISTICA

OPINIÃO

Paz: escolha ou conquista?

No final das últimas Jornadas de Cultura Espírita que versou o tema da Paz, uma pequena insatisfação assolou a minha alma. Como se houvesse uma incoerência entre aquilo que o Espiritismo propõe e a forma como tratamos o tema no evento.

foto ulisses.com.pt

O esforço coletivo repartido custa sempre menos ao indivíduo do que o esforço individual em si mesmo.

Quase parece que a paz é uma escolha quando, na verdade, é uma conquista. Conquista do próprio ser sobre si próprio, em si próprio que com o tempo, a aquisição de conhecimento e experiência vai substituindo a sua forma egoísta de ser por uma mais altruísta. Isto não se faz só porque se quer mas porque se sabe que assim é a melhor forma de ser e não apenas de estar. Quem está em paz nem sempre é pacífico. Quem é pacífico está sempre em paz.

Pela experiência adquirida no dia-a-dia, pela análise que o homem faz de si, do que sente, vai sacando conclusões que lhe permitem alcançar novos pontos de vista que o levam a procurar mudanças comportamentais que façam com que não se centre apenas sobre si próprio e mais sobre os interesses coletivos. Ser egoísta é muito duro, dá muito trabalho, é desgastante. É viver como se todo o mundo estivesse contra si numa atitude constantemente defensiva e justificativa.

Mas achar que o ser humano não é pacífico porque não quer seria achar que Deus não sabe o que faz, que, de alguma maneira, Deus fez as coisas de forma errada. É impossível fazer com que este planeta fique em paz em 10 ou 100 anos. Com os habitantes que o povoam na atualidade, só por milagre, e esses não existem. Não é tempo útil suficiente para que estes habitantes adquiram o conhecimento que leve à conquista da consciência necessária para que entenda que viver em paz consigo, depois com o próximo e a seguir com o planeta será a forma mais fácil, útil, prática, rentável e menos desgastante de viver. Ninguém dá um salto muito maior do que a perna. É pedir demasiado a quem não tem para dar. Pensar assim é utópico, fantasioso e demonstra incompreensão sobre o que é o Ser Humano, sobre o que é o Espírito, sobre o que é a escala espírita, sobre o que é a evolução, e sobre como lá se chega.

Seria possível o planeta viver em paz a curto prazo, sim, mas com outros habitantes. A maioria de nós teria de partir numa transmigração para outra parte qualquer do Universo e outros seres mais pacíficos povoassem a Terra. Mas que diferença faria? A Terra seria um lugar mais pacífico mas o Universo seria? Os que fossem daqui espalhariam o conflito noutro local qualquer e nesse outro local viver-se-ia sem paz. Então não serve de muito esta preocupação massificada de que “o Planeta” viva em Paz. A única solução é que a Paz reine dentro de mim. Este planeta é um mundo de provas e expiações e sê-lo-á por muito tempo. Fantasias sobre um mundo de regeneração global à escala planetária não será para os nossos dias.

A evolução é um processo individual que se fortalece e potencializa coletivamente pela soma das partes. O melhor mesmo é que cada um se ocupe de si e não se preocupe com os outros. Se cada um se ocupar de si não precisará que outros se preocupem com ele. Então, preciso ser mais seletivo com o que consumo, mais objetivo nas minhas considerações, mais calmo nas minhas apresentações e mais brando nas minhas abordagens.

Jesus dizia, “Bem-aventurados os brandos e pacíficos”. Os grandes pacifistas nunca se manifestaram com agressividade. Nunca estiveram contra os seus agressores. O que fizeram e fazem é apontar outro caminho, outra postura, outras alternativas aos comportamentos menos positivos que possam conduzir o homem à paz, procurando encontrar o equilíbrio na vivência da sociedade baseados nos princípios defendidos pela revolução francesa da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade. O pacífico pacifista faz da paz a sua vivência, a sua forma de ser, sem amargura ou inquietação. Jesus, Gandhi, Luther King, Buda viveram todos assim. Os aspirantes a pacifista combatem a violência. Já é um mau início. Demonstram, muitas vezes, uma atitude agressiva, a roçar a presunção, mais a apontar defeitos do que soluções. Jesus disse para falar para quem tem ouvidos para ouvir, mostrar a quem tem olhos para ver. Disse ao rico que largasse tudo se o quisesse seguir e perante a vacilação do mesmo, virou costas e pôs-se a caminho, sem tentar convencê-lo a toda a força que o seguisse. Não demonstrou ressentimento, rancor ou desilusão. Apenas deixou o outro com as suas escolhas e continuou com a sua caminhada. Porque entendia que cada um só dá o que tem para dar. Impossível exigir a um aluno do 1.º ano que resolva equações de 3.º grau só entendíveis por alunos de ciclos mais avançados. Impossível exigir a um Espírito inferior classificável nos mais baixos degraus da escala espírita que se comporte como um Espírito mediano. Por muito que ele quisesse, ele não sabe como fazê-lo.

Mas o homem quer paz sem fazer pela paz. Na maioria, ensina aos mais novos a ser competitivo. Nem sequer a ser democrático, quanto mais cooperante. E a cooperação é a melhor de todas as atitudes. Num mundo cooperativo, cada um contribui com a sua parte, procurando acrescentar ao sistema algo de si, sem se preocupar em retirar para si. Num mundo cooperativo todos trabalham em função do que é melhor para todos à moda dos mosqueteiros. Eu trabalho por todos, e não apenas por mim, e ao mesmo tempo todos trabalham por todos – eu incluído. Em determinados desportos coletivos, como no atletismo ou no ciclismo, nas provas chamadas de fundo, dois atletas correm ou pedalam sempre mais rápido e com mais eficiência do que se forem sozinhos. O esforço coletivo repartido custa sempre menos ao indivíduo do que o esforço individual em si mesmo. Vai chegar sempre mais longe ou ser sempre mais rápido se apoiar o seu esforço individual num esforço coletivo cooperante. E a evolução, a vida, é uma prova de fundo.

Há uns dias uma jovem adolescente abordava-me sobre uma questão que era tema de estudo na disciplina de Filosofia do 10.º ano. Foi desafiada a opinar sobre a questão da autodefesa, questionando-me acerca do que propõe o Espiritismo acerca deste assunto. Remeti-a para “O Livro dos Espíritos” que desresponsabiliza a morte do agressor pelo agredido em caso de legítima defesa, caso esse seja o único meio que lhe garanta a sobrevivência. A sua reação foi de espanto: “-A sério? Eu preferia morrer a ter de matar alguém.” Vi que eu estava um passo atrás apoiado naquilo que o Espiritismo entende até aceitável, só aceitável, de facto, num mundo como o nosso, povoado por Espíritos imperfeitos. Voltei a lembrar-me de Jesus. Não foi isso que ele fez? Morrer sem que tivesse feito qualquer esforço para além da persuasão através da palavra? Em nenhum momento foi agressivo com os seus agressores ou atentou contra a vida dos outros para salvaguardar a sua. Esta jovem deu-me uma autêntica lição de pacifismo e de constatação que um mundo pacífico só se faz povoado com pessoas pacíficas.

Poderíamos pensar ao ler este texto que não precisamos fazer nada em prol da paz. Nada mais falso. Se é certo que não conseguimos ser pessoas pacíficas, que possámos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para podermos estar em paz o maior tempo possível até que um dia, pelo treino e experiência, o deixemos de estar para apenas o ser.

Por Ulisses Lopes

A melhor escolha é viver

Há alguns meses, o pseudojogo baleia azul despoletou um estridente alarido mediático ao instigar à execução de um conjunto de desafios perturbadores que culminariam no suicídio de quem se atrevesse a jogá-lo.

foto ulisses.com.pt

Estreada a 31 de março, a popular série "13 Reasons Why", produzida pela Netflix, não tem merecido tantas preocupações. A série aborda assuntos pertinentes e de uma gravidade que não pode ser ignorada, como o suicídio adolescente, a depressão e o cyberbullying, no entanto, a ligeireza e brutalidade com que eles são tratados num programa de televisão que tem como alvo o público juvenil, é um mau contributo para a causa da prevenção do suicídio. Pior do que isso, a forma como a protagonista veste uma pele vitimizada, mascara o suicídio como uma saída válida para a perturbação romantizando-o de comportamento vingativo.

A ideia do suicídio como um meio para aniquilar qualquer aflição precisa de ser combatida com ferocidade. Não porque seja um pecado ou uma afronta a Deus, mas porque, para além de constituir uma questão dramática de saúde pública – ocorrem cerca de 16 milhões de suicídios por ano no mundo - é um grave problema espiritual. Existem evidências mediúnicas de espíritos suicidas que relatam a sua decepção ao perceberem que continuam a viver para além da dimensão física não conseguindo fugir dos sofrimentos e emoções perturbadoras - A obra "Memórias de um Suicida" de Yvonne A. Pereira é um desses exemplos. Como a morte não existe, a autodestruição, ao interferir no processo natural da existência terrena, intensifica a perturbação que lateja, atormentando ainda mais o espírito na incapacidade de se libertar das emoções mais aflitivas.

A experiência mediúnica acumulada pelo Espiritismo ao longo dos últimos 170 anos aumenta a capacidade para compreender esta problemática tão sensível mas, será que existem outros tipos de evidências que comprovem ou acrescentem dados sobre o suicídio do ponto de vista espiritual? No livro "Vida Depois da Vida", o Dr. Raymond Moody Jr. compilou algumas experiências de quase-morte que foram resultado de tentativas de suicídio, concluindo que elas foram unanimemente caracterizadas como desagradáveis e que os tormentos íntimos que tinham levado os indivíduos à tentativa de suicídio ainda se mantinham depois da sua morte aparente, agravando-se em alguns casos. No livro "Paranormal", o Dr. Moody Jr. transcreve parte das declarações de um homem que tentou o suicídio após a morte da esposa: "Eu não fui para onde ela [esposa] estava. Fui para um lugar horrível, percebi imediatamente o erro que tinha cometido." Outras pessoas afirmaram que lhes fora mostrado o local para ondem iriam caso a morte se concretizasse e algumas recordam-se de terem diálogos com seres espirituais que as informaram que a concretização do suicídio as levariam a reviver numa outra vida as mesmas problemáticas vividas nesta. Quase todos os indivíduos que passaram por experiências de quase-morte em resultado de tentativas suicídio ficaram tão convencidos que essa escolha fora um erro que, ao serem acompanhados ao longo do tempo, constatou-se que tinham uma taxa de reincidência próxima de zero.

Existem evidências palpáveis que nos mostram que a nossa vida é um reflexo de nós próprios e as provas que temos de enfrentar são aquelas que melhor servem a iluminação individual.

Também nos casos de crianças que se recordam das suas vidas passadas existem informações preciosas sobre a questão do suicídio. O professor James Matlock no livro "I Saw a Light and Came Here: Children's Experiences of Reincarnation", escrito em parceria com o investigador Islandês Erlendur Haraldsson, analisou casos de nove crianças que se lembram de se terem suicidado numa vida anterior (casos compilados por Ian Stevenson, Hernâni Guimarães de Andrade e Erlendur Haraldsson). Da análise comparativa desses casos, Matlock concluiu que a idade em que as crianças começavam a falar das suas memórias, os traços comportamentais, fobias e marcas de nascença que as relacionava com a personalidade anterior e com o tipo de morte, não apresentava grandes diferenças estatísticas em relação à generalidade dos casos de crianças que se lembravam das vidas passadas. No entanto, alguns pormenores são peculiares: Em 2/3 dos casos de suicídio, a reencarnação ocorreu no seio da família nuclear ou muito próxima. Esta situação é particularmente desconcertante já que a reencarnação na própria família acontece numa percentagem muito baixa de todos os casos estudados de crianças que se lembram de suas vidas passadas. Os dados mostram outra evidência singular: Nos casos de suicídio analisados, o tempo médio que separa a morte numa vida anterior do renascimento num outro corpo é muito baixa. A média de todos os casos estudados de crianças que se lembram de vidas passadas é de cerca de 16 meses (estudo de Jim Tucker) enquanto, nestes 9 casos, a média é de apenas 3 meses, em três dos casos é só de poucas semanas. Não é possível tirar grandes conclusões de uma amostra tão pequena mas os dados parecem indicar uma tendência para que, em algumas situações específicas, a reencarnação pode ser "apressada" para benefício espiritual.

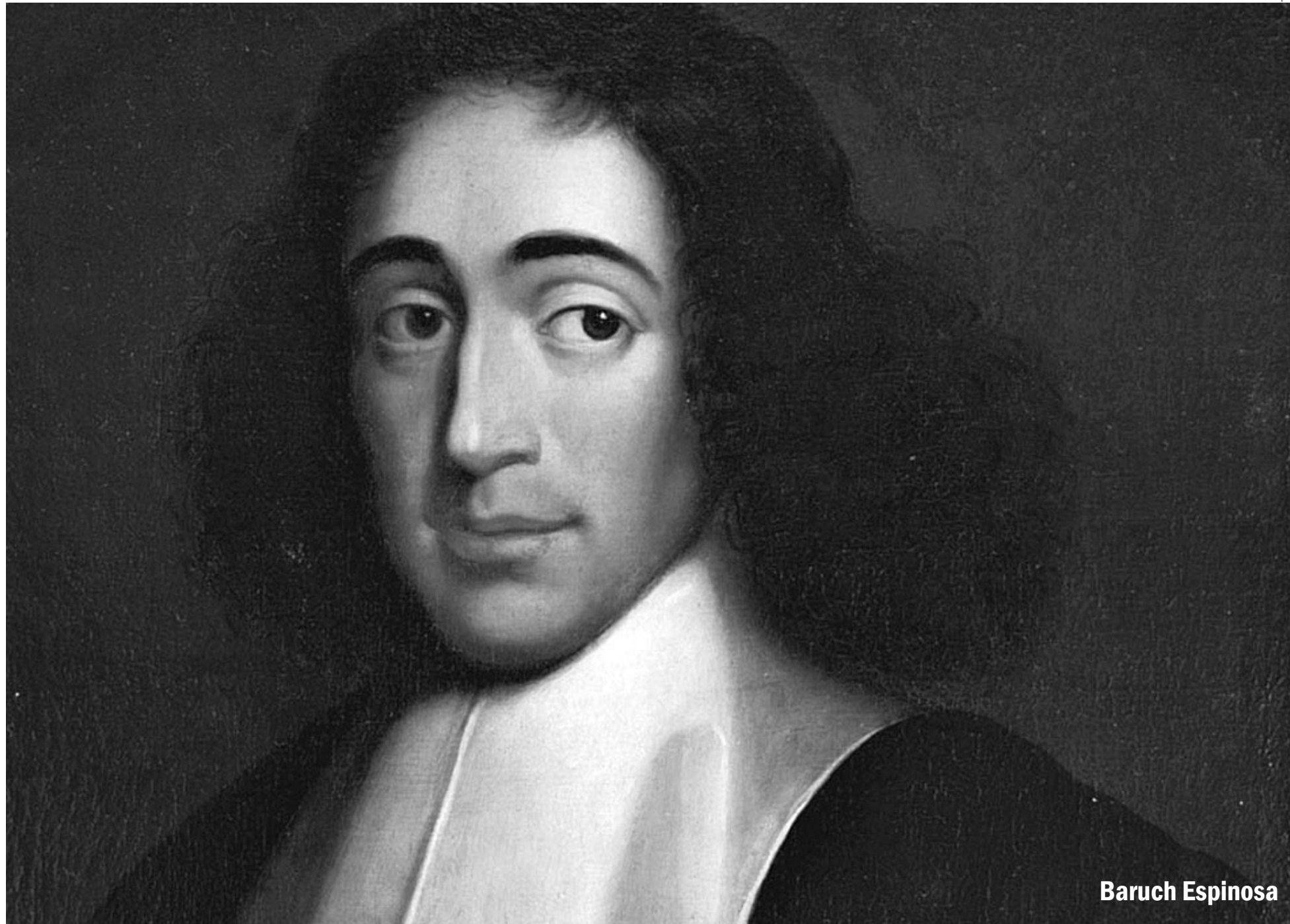
Existem evidências palpáveis que nos mostram que a nossa vida é um reflexo de nós próprios e as provas que temos de enfrentar são aquelas que melhor servem a iluminação individual. Essas provas não poderão ser ultrapassadas pela fuga ou desistência, apenas pela superação das capacidades latentes. Enquanto se evitar fazê-lo, será necessário recapitular sucessivamente a prova, enfrentar os mesmos desafios até que seja adquirida a aprendizagem que a mesma exige. É verdade que os caminhos desta vida ainda são tortuosos, escondem espigões aguçados difíceis de suportar mas, ao ser conquistada uma mais ampla compreensão da realidade que nos transcende, é possível vislumbrar de uma forma mais clara a preciosa a oportunidade que Deus oferece para viver, amar e aprender, sentindo a vida como um privilégio que vale a pena ser vivido por mais duras que sejam as dificuldades.

Se a aflição domina os teus dias e a ideia do suicídio te passa pela cabeça, pede ajuda. Procura um médico, fala com alguém da tua confiança, ou, se não te sentires confortável com isso, liga para a linha SOS Voz Amiga - http://www.sosvozamiga.org/ , linha verde 800202669 – ou procura um Centro Espírita (http://www.adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas). Porque a melhor escolha é viver.

Por Carlos Miguel

Novas de alegria - 14

Continuando a refletir sobre a "Oração Dominical", sapiente e completíssima prece legada por Jesus, chegamos à petição ou proposição final da mesma: "...livrai-nos de todo o mal".

foto arquivo

Baruch Espinosa

O mal não existe senão muito relativamente, como expressão da linguagem humana. Da filosofia escolar, recordamos que "todo o ente é bom, todo o ente é belo", tudo perfeitamente coordenado na ordem e equilíbrio do Universo. Para a elevada espiritualidade de Mary Baker Eddy (1821-1910), fundadora e líder da "Christian Science", o mal, genericamente, é mera crença, uma suposição; e as numerosas curas espirituais, documentadas, que ela operou, ensinou a operar e os seus fiéis continuam nos nossos dias a operar, baseiam-se nesse mesmo princípio e na sua afirmação resoluta - não apenas verbal, mas bem compreendida, "metabolizada" espiritualmente. Podemos ainda discorrer, com Baruch Espinosa e J. Herculano Pires (confrontar «O Livro dos Espíritos», Q 615 – Nota do Tradutor) que "tudo que existe, existe em Deus, e nada pode existir nem ser concebido sem Deus"; por outras palavras, sendo Deus infinito e infinita a Sua perfeição, nada (incluindo o mal) poderia existir além dela ou fora dela, sem como e onde existir verdadeiramente.

O Bom Pastor, sumo pedagogo da Humanidade, transmitiu conhecimento e informação na linguagem do seu tempo, ao nosso alcance de então.

Recordemos que o sábio Rabi de Nazaré também ensinou: "conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará" (João 8:32). Que verdade? Que libertação? Na nossa dimensão material, a "realidade concreta" é um encadeamento de ilusões onde tudo é relativo, como cientificamente se demonstrou. A Verdade não é, pois, material, mas um aspeto imutável do Absoluto, uno, total, infinito; nela e por ela, todo o erro ou mal se desvanece, dando lugar ao bem (a cura, o benefício, uma qualquer rearmonização...), tal como a luz, surgindo, extingue a ilusão das trevas.

O Bom Pastor, sumo pedagogo da Humanidade, transmitiu conhecimento e informação na linguagem do seu tempo, ao nosso alcance de então. No caso em pauta, no sermão do monte, ensinava sobre o quê e como pedirmos ao Pai, obviamente despreocupado de, tão prematuramente, nos instruir sobre monismo, a unidade de tudo - que em Baruch Espinosa (1632 - 1677) viria a ter um precursor incompreendido, grosseiramente apodado de panteísta.

Rogando ao Pai que nos livre do mal, reconhecemos o que hoje também a Ciência instituída constata e subscreve: como a "perceção" nos fornece uma visão distorcida, desfocada da Verdade. Por isso pedimos ao Pai: com a luz da Verdade dissipe o "mal" sombrio dos erros e preconceitos que, ancestralmente, as vicissitudes do processo evolutivo nos acumularam no consciente e no inconsciente, individual e coletivamente. Através do conhecimento (em vez de perceção) de nós próprios - um aspeto da Verdade - adquirido por hábitos de recolhimento, meditação (não necessariamente como prática religiosa), ficamos progressivamente livres de condicionamentos irreais que nos fragilizam, limitam e enganam com tantas ilusões.

Por João Xavier de Almeida

Intuição

"Usa a tua intuição". Este foi o conselho recebido, quando desabafava, recentemente, sobre a dificuldade em tomar uma decisão em particular. Pareceu-me um bom conselho, mas não me pareceu ser fácil segui-lo.

foto ulisses.com.pt

Na sociedade em que vivemos são vários os obstáculos que se colocam entre nós e o nosso chamado sexto sentido: a correria do dia-a-dia, os estímulos ininterruptos e a troca constante de informação são muitas vezes um verdadeiro muro de Berlim que nos impede de o utilizar. E mesmo que cheguemos até ele, outra dúvida nos assombra: numa civilização que tende a dar primazia ao pensamento racional e lógico, como lidar com "os palpites" que nos chegam e que muitas vezes não sabemos explicar?

O que é a intuição? Será que devíamos confiar nela? Como a utilizar da melhor forma? Foram estas as perguntas que me assaltaram o pensamento às quais procurei responder.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, intuição é: "Perceção instintiva. Conhecimento imediato. Pressentimento da verdade."

Num livro publicado em 2014, Arianna Huffington, escritora e empresária de sucesso, refere a importância que a intuição tem na sua vida e explica que vê a intuição como uma ferramenta que nos liga a nós próprios e a " algo maior do que nós e do que as nossas vidas".

Mas o que nos diz o espiritismo sobre o assunto? Em "O Livro dos Espíritos", pergunta 522, podemos tentar perceber o que é esse "algo maior" referido anteriormente: "O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Ele também está na intuição da escolha que se fez; é a voz do instinto."

Da mesma forma, Léon Denis explica que "Do mesmo modo que, girando no espaço, cada mundo se comunica, através da noite, com a grande família dos astros pelas leis do magnetismo universal, assim também a alma humana, centelha emanada do Divino Foco, se pode comunicar com a grande Alma eterna e dela receber instruções, inspirações, lampejos instantâneos."

No fundo, a intuição é um instinto, uma forma de conhecimento que chega até nós para nos aconselhar. Até a comunidade científica reconhece o seu valor, mas há quem defenda que se trata apenas de uma combinação das nossas memórias e da nossa perceção emocional e não de uma forma válida de tomar decisões.

No entanto, também em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec completa dizendo que "...os Espíritos protetores ajudam-nos com os seus conselhos, através da voz da consciência que fazem soar em nós" e recomenda "que cada um examine as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que, em várias ocasiões, recebeu conselhos que nem sempre aproveitou e que o teriam poupado de muitos desgostos, se os tivesse escutado."

De facto, nem sempre é fácil ouvirmos a nossa intuição, mas existem várias estratégias que podemos utilizar para o efeito. Em "O Livro dos Espíritos" encontramos a principal, na questão 523: "Quando estiveres na dúvida, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus...". É também importante afastarmo-nos da azáfama das nossas vidas, desligarmo-nos de toda a tecnologia que nos persegue e procurar o silêncio, seja no sossego do nosso quarto, no carro, no local de trabalho ou até na casa-de-banho. Atividades rítmicas e repetitivas, como correr, fazer um puzzle ou pintar são também momentos em que relaxamos naturalmente e ficamos mais recetivos a dar ouvidos ao nosso sexto sentido.

A intuição é passível de ser treinada, e devemos fazê-lo antes de momentos decisivos para estarmos aptos a tirar dela o maior proveito. Como disse uma vez Albert Einstein, "a intuição, e não o intelecto, é o "abre-te sésamo" de nós próprios "pelo que devemos estar atentos ao que ela nos sugere".

Por Joana Santos

Referências:

Richards, K. (2015). Intuition: A Powerful Self-care Tool for a Life that Thrives. Nurs Econ. 2015;33(5):285-287.

Huffington, A. (2014). Thrive: The third metric to redefining success and creating a life of well-being, wisdom, and wonder. New York, NY: Harmony.

Kardec, A. (1857) O Livro dos Espíritos. Tradução do original francês por Maria Lúcia Alcântara de Carvalho. 2008. Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita.

Denis, L. (1911) No Invisível. Tradução pela Federação Espírita Brasileira. 2008.

Interconectividade

A Lei da Interconectividade, que é a grande lei da Física Quântica, demonstra que estamos interligados uns com os outros e também com o planeta (Moacir C. A. Lima in Quântica – Espiritualidade e Saúde).

foto ulisses.com.pt

Pois bem, isto só é novidade por estar no campo da ciência, porque pelo menos desde Jesus tal lei já está afirmada - só que não percebida no seu alcance real por situada no campo da religião e, possivelmente, de alguma doutrina filosófica.

Jesus anunciou esta lei quando revolucionando o conceito e o entendimento de Deus no-lo pôs como Pai justo e bom, logo, a todos nos irmanando como filhos seus. Isto significa que entre todos – e toda a criação, diga-se – se estabelece um vínculo psíquico que, de forma mais ou menos intensa, une.

Sabendo-se hoje que, afinal, tudo o que existe outra coisa não é que energia, ainda que em frequências vibratórias diferentes, e conhecendo-se melhor o desconcertante comportamento das partículas e das ondas, facilmente se concebe o tudo e o todos ligados a tudo e a todos.

Assim se percebe também Paulo de Tarso quando no Areópago diz aos atenienses: "É nele (Deus) realmente que vivemos, nos movemos e existimos." A inferência imediata é a de que se em Deus vivemos, nos movemos e existimos, individual e colectivo, singular e plural mutuamente se reflectem. E necessariamente interagem – para o melhor e para o pior.

Agora que a Ciência nos traz verdade que liberta, começamos a perceber que o nosso grande problema no relacionamento com o Cristo planetário é ele estar muito à nossa frente no conhecimento, para que entendamos a virtude. Bom seria (será) que a Quântica, entre outras "novas" ciências, possa, pelo conhecimento, fazer ver a necessidade da virtude.

Não será por casualidade que a intuição, que se manifesta espontânea na religião (e dizem que também na poesia), antecipa que Deus é amor.

Se assim for, ciência e religião deixarão de estar em campos opostos e poderão cada uma ler na outra a instrução que lhe falta para avançar, até ao dia em que se fundirão numa qualquer síntese de conhecimento e virtude. Talvez em o Amor, já que o Amor é o futuro, porque é a mais pura e poderosa energia, senão a fonte donde promana tudo o que existe.

Não será por casualidade que a intuição, que se manifesta espontânea na religião (e dizem que também na poesia), antecipa que Deus é amor. Poderá ser um entendimento ainda algo bisonho, mas se permitir a fraternidade universal, é um óptimo entendimento.

Amar a Deus sobre todas as coisas é integrar-se na «Consciência Cósmica» (como actualmente é voga dizer-se), amar ao próximo como a si mesmo surge em decorrência natural de quem em Deus viva, mova-se e exista; o "amai-vos e instrui-vos" dados como mandamentos aos espíritas dirão no mesmo sentido, mas numa linguagem mais adequada à mentalidade do homem que está capaz de entender as coisas já ditas mas que ficaram veladas. E entender a Relatividade e a Quântica, que muitas delas desvela.

Por A. Pinho da Silva

O Livro dos Espíritos - 1ª edição 1857

Todos conhecem o livro que "inaugura a nova era para a humanidade" — O Livro dos Espíritos. Mas, não conhecemos a sua primeira edição, que surgiu há 160 anos, bastante diferente na forma e em grande parte do próprio conteúdo.

Os que amam a Doutrina Espírita têm por obrigação ler, estudar e debater esse livro na sua primeira edição que contém apenas 501 questões, das quais uma boa percentagem está desdobrada em outras, ou seja, em mais 417 sub-questões que contribuem para clarificar e aprofundar as outras.

A primeira tradução da 1ª edição, para o português, seria feita pelo Dr. Canuto Abreu e publicada em bilingue pelo próprio no dia 18 de Abril de 1957, na comemoração do seu primeiro centenário.

Cinquenta anos depois, para comemorar o seu sesquicentenário (1857-2007), o ICESP - Instituto de Cultura Espírita de São Paulo torna a publicar, em bilingue, com o texto original (francês) em fac-simile, evitando assim quaisquer adulterações, conscientes ou inconscientes, para o futuro. Tal publicação só foi possível, graças à generosidade dos herdeiros do Dr. Canuto Abreu.

Por fim, em Abril de 2013, a FEB - Federação Espírita Brasileira publica pela primeira vez a 1ª edição de O Livro dos Espíritos (1857), em excelente tradução de Evandro Noleto Bezerra, e também o fac-simile do original de 1857 — "Edição Histórica Bilingue". Livro enriquecido com 63 notas do tradutor, incluindo ainda o seu trabalho de abertura intitulado: «O papel de Allan Kardec na Codificação Espírita», que não deve ser apenas lido, mas estudado e anotado.

Lembramos que a primeira edição de O Livro dos Espíritos seria substituída pelo Codificador três anos depois, ou seja, em Abril de 1860, pela edição definitiva hoje mundialmente divulgada. Edição, algo diferente, tanto na forma como em grande parte do seu conteúdo que seria reestruturado e alterado para um total de 1019 questões, sendo que algumas seriam desdobradas em mais 197 sub-questões. Aliás, Allan Kardec diz mesmo ser um novo livro.

A edição de 1857, apresentada em duas colunas, está dividida em três livros: Livro primeiro (Doutrina Espírita), Livro segundo (Leis Morais) e Livro terceiro (Esperanças e consolações).

O Livro primeiro intitulado "Doutrina Espírita", seria na 2ª edição (Abril de 1860) dividido em dois livros: "Causas primeiras" e "Mundo espiritual ou dos Espíritos".

Entre várias cartas de admiração e gratidão recebidas por Allan Kardec, após a sua publicação, registamos alguns extractos de duas. A primeira de Bordéus, com data de 25 de Abril de 1857, proveniente de um capitão reformado: «Em minha vida sofri perdas que me afetaram vivamente; hoje, não me causam nenhum pesar e toda a minha preocupação é empregar utilmente o tempo e minhas faculdades para acelerar meu progresso. (...) Recebei o meu reconhecimento, porque me proporcionastes um grande bem ao apontar-me a rota da única felicidade real neste mundo.» No dia 4 de Julho de 1857, recebe de Lyon, de pessoa a quem resguarda a identidade outra de que registamos: «Senhor, não sei como exprimir todo o meu reconhecimento pela publicação de O Livro dos Espíritos, que acabo de reler.»

No dia 11 de Julho, o Courrier de Paris publica um artigo do seu jornalista G. du Chalard, intitulado «A Doutrina Espírita», da qual destacamos as seguintes passagens: «Aquele que escreveu a introdução que inicia O Livro dos Espíritos deve ter a alma aberta a todos os sentimentos nobres.»; «O corpo da obra, diz o Sr. Allan Kardec, deve ser reivindicado inteiramente pelos Espíritos que o ditaram. Está admiravelmente classificado por perguntas e por respostas. Algumas vezes, estas últimas são sublimes, e isto não nos surpreende; mas, não foi preciso um grande mérito a quem as soube provocar?»; «Desafiamos a rir os mais incrédulos quando lerem este livro, no silêncio e na solidão. Todos honrarão o homem que lhe escreveu o prefácio.»; «A doutrina se resume em duas palavras: Não faças aos outros o que não quereis que vos façam.»

Nota importante: Congratulamo-nos com a primeira tradução de O Livro dos Espíritos (2ª edição – 1860) em português de Portugal, feita pelos idealistas Maria da Conceição Brites e José Sebastião da Costa Brites, publicada pela Luz da Razão Editora, no dia 22 de Abril de 2017.

Por Carlos Alberto Ferreira

Antes de vos deixar

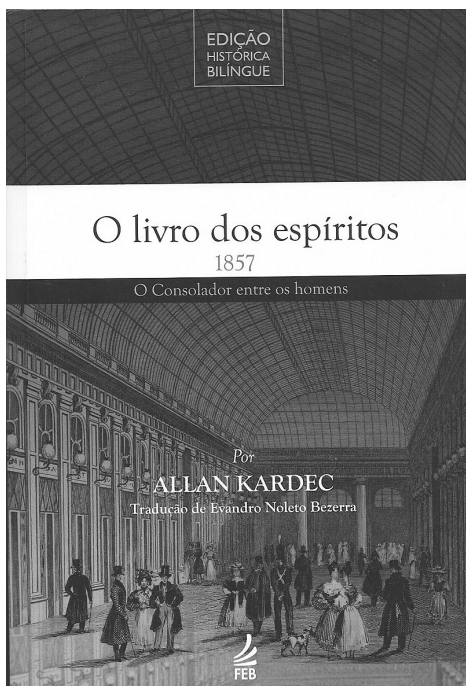
Samantha Kingston é uma adolescente. As grandes preocupações do seu dia-a-dia são os rapazes, as festas e os interesses fúteis do seu grupo de amigas, sempre mais motivadas em preservar a grande popularidade que gozam na escola do que em comportarem-se de um modo ético e altruísta. No dia dos Namorados, após humilharem uma colega da escola numa festa, encharcando-a de insultos e cerveja à frente de todos, Samantha e as amigas, ao regressarem a casa por entre gargalhadas e gritos estridentes, sofrem um aparatoso acidente de automóvel. Em vez de acordar no hospital, Sam desperta na manhã daquele mesmo dia. Daí em diante, por mais tentativas que ela faça para alterar o guião daquele dia, ela volta a acordar sempre naquela manhã.

Se estão a pensar "Oh não, mais um filme de adolescentes e, se isso não bastasse, ainda tem o roteiro da história do 'Feitiço do Tempo' do Bill Murray!", juntem-se ao grupo porque foi também a minha primeira reação. No entanto, este filme é bastante mais do que isso. É uma história cativante que nos recorda que, mais vezes do que seria necessário, damos valor a coisas que não têm importância nenhuma e não privilegiamos o que é realmente essencial. Através da repetição do mesmo dia uma e outra vez, Samantha vai compreender que ao investir a sua atenção na procura da popularidade e no mimetismo dos comportamentos que lhe estão associados, para além de assumir atitudes que a envergonham, ela afastou-se da sua singularidade, perdeu a sensibilidade para perceber os gestos de bondade que a rodeavam e, sobretudo, de como é preciosa a oportunidade de partilhar o seu tempo com as pessoas que mais ama. Essa falta de sensibilidade é uma forma de cegueira em que não estamos lúcidos para valorizar devidamente o que possuímos e o que nos rodeia. Como se fossemos compelidos a enxergar as coisas e as pessoas de uma forma descartável e superficial, vê-las não por aquilo que elas são, mas por aquilo que nos podem proporcionar. É o ímpeto egocêntrico: eu, o centro, que nada mais é do que egoísmo na sua mais pura expressão.

"Antes de Vos Deixar" é um filme da jovem realizadora Ry Russo-Young e revela uma performance técnica muito razoável abordando de uma forma coerente questões importantes como as dinâmicas de um grupo juvenil no comportamento individual, o bullying e o suicídio adolescente através de um certo travo espiritualista. O filme é muito bem conseguido porque, em vez de nos oferecer a habitual transformação melosa e artificial da protagonista, presenteia-nos com alguém que não precisa de se tornar numa outra pessoa para mudar comportamentos e reencontrar o rumo certo para as suas escolhas. Outro pormenor que enriquece a trama é que, Samantha, sem participar de corpo inteiro nas malvadas humilhações que o seu grupo faz a outras raparigas, nunca se sente vítima das imperfeições do seu grupo de amigas nem precisa de se afastar delas para reencontrar o rumo certo para si. Uma das cenas mais emocionantes do filme surge quando Samantha abraça as suas amigas e descreve-lhes o que ama em cada uma. Não existem amigos perfeitos que tenham sempre comportamentos impecáveis. Precisamos aprender a perdoá-los em vez de nos escudarmos nesses erros como desculpas foleiras para o nosso próprio comportamento. Um amigo é alguém que amamos e respeitamos também com os seus erros, sobretudo nos seus erros. Esta é uma ideia base para qualquer relacionamento humano e compreendê-lo ajuda-nos a encontrar uma forma saudável de lidarmos com as dinâmicas sociais em vez de estarmos sempre à procura de falhas ou à escuta de mexericos.

Ao longo da repetição do mesmo dia, Samantha vai recuperando a sua singularidade, a aptidão para entender o carácter precioso do que lhe é oferecido nesta vida e a necessidade para ajustar as suas escolhas ao que é certo. Que possamos aprender com ela. Convide o seu filho adolescente para ver este filme consigo.

Título Original: "Before I Fall"
Realizado por Ry Russo-Young
Elenco: Zoey Deutch, Halston Sage, Cynthy Wu
EUA, 2017 – 98 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto ulisses.com.pt

Joana Farhat conta 22 anos e é estudante. Vive na cidade do Porto.

Como conheceu o espiritismo?
Joana Farhat – Conheci-o aos três anos de idade, levada pela mão da minha mãe à casa de Jesus que, dizia eu, "não tinha sino", o que me fazia bastante confusão na altura.

Frequenta algum centro espírita?
Joana Farhat - Sim, a Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda em Rio Tinto, Porto.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Joana Farhat – É bastante positiva! Aborda temáticas diversas e bastante atuais, relacionando-as com o Espiritismo de uma maneira sempre interessante! Considero muito importante não só o resumo das atividades que vão acontecendo no movimento espírita, como também a divulgação da programação de eventos próximos, o que nos permite estar sempre atualizados.
Por fim, destaco o esforço e a dedicação de todos os que com tanto amor fazem este jornal, sendo que esse amor transparece, sem dúvida, para os leitores.

Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Joana Farhat – Não mudou porque cresci no Espiritismo, mas reconheço todos os dias o quanto faz a diferença na minha vida, nas minhas opções. O conhecimento da doutrina espírita tem-me influenciado quer do ponto de vista pessoal, relacional e mesmo académico. Para mim, traz sentido à vida com a imortalidade da alma e com a reencarnação, traz a fé raciocinada e principalmente a necessidade de nos mudarmos a nós próprios, num esforço constante, tendo como exemplo o nosso Mestre Jesus.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Conforme orientação de Kardec, a coleção dos 12 anos da "Revista Espírita" deve ser encarada como a verdadeira obra complementar e estudada como tal, paralelamente às cinco obras fundamentais da doutrina?

02 Foi a mediunidade de duas crianças, permitindo a manifestação de um Espírito em tempos assassinado na casa que agora habitavam, que abriu caminho a uma grande vaga de fenomenologia que precedeu o aparecimento do Espiritismo no Mundo?

03 O imperador Napoleão III, cuja simpatia pelas ideias espíritas não era segredo, por várias vezes chamou Kardec, seu contemporâneo, ao palácio das Tulherias em Paris onde tinham longas conversas sobre o conteúdo de "O Livro dos Espíritos"?

04 Com o título "Revelação Sensacional", publicou o "Jornal de Notícias" na manhã de 13 de maio de 1917, com base num postal dirigido à redação com data de 11 de maio, em jeito de aviso: "No dia 13 do corrente, há-de dar-se um facto a respeito da guerra que impressionará fortemente toda a gente", sendo responsáveis por esse texto alguns grupos espíritas de Lisboa e Porto?

05 Alguns suicidas ficam presos ao corpo de tal forma e por tanto tempo que acabam por ver e sentir os efeitos da sua própria decomposição?

06 Nos seus tempos de criança e jovem, Francisco Cândido Xavier gostava de utilizar nas conversas palavras estranhas que ouvia dos outros e cujo significado não conhecia, mas que…achava bonitas?

Trabalhar para quê…

INFANTIL

Era uma vez uma menina que vivia sozinha com a sua mãe. Já não tinha pai e também não tinha irmãos. Era uma menina bem-disposta e de agradável convívio. A mãe, viúva e pobre, fazia de tudo para sustentar a casa.
Quando a menina ficou um pouco maior, começou a sonhar aprender música e um instrumento. A mãe sabendo disso, nem pensou duas vezes. Redobrou esforços para pagar as aulas que a filha tanto desejava.
Ao fim de algum tempo, a menina começou a aborrecer-se com os infindáveis exercícios e inventava mil e uma desculpas para não ir às aulas. Os exercícios repetiam-se e pareciam não passar do mesmo, nem terem uma utilidade para que algum dia viesse a conseguir tocar alguma coisa de jeito.
A mãe trabalhava horas infindáveis como lavadeira. Era uma época em que ainda não existiam máquinas de lavar roupa, então a profissão dela era lavar a roupa que outras senhoras lhe entregavam.
Triste por ver o desânimo da filha com as aulas de música, um dia convidou-a para ter uma tarde diferente:
- Estás realmente cansada de tanto estudo, minha filha. Vem distrair-te um pouco, vem ajudar-me com esta tina de roupa. Assim aproveitamos para falar e estar um pouco juntas.
Lavaram a tarde toda. Na realidade, o que de início começou por ser bom, para o final da tarde já se estava a tornar cansativo. Muito cansativo! E as tinas de roupa não paravam de crescer. As pilhas de roupa eram imensas e ainda apareciam mais senhoras a deixarem mais roupa. Estava a tornar-se um desespero para a jovem que, na realidade, ainda não tinha percebido os esforços que a mãe despendia para lhe dar o melhor. Era um trabalho que estava praticamente acima das forças da sua mãe, mas ela não desistia, não parava. Todos os dias fazia o mesmo.
A jovem estava exausta. Só lhe apetecia chorar. As mãos, já não as sentia, ou melhor, parecia que a pele já se rompia de tanto estarem em água e sabão. E reparou, então, que as mãos da mãe estavam sempre assim.
Quase em pranto, engoliu um soluço e disse à sua querida mãe:
- Mãe, eu quero mesmo estudar música! Por mais aborrecidos que me pareçam os exercícios, por mais cansada eu me possa julgar, eu vou seguir e nunca vou desistir!
- Que bom, minha filha! – Respondeu-lhe a mãe aliviada e com um belo sorriso. – Eu vou esforçar-me de um lado e tu do outro. Fica combinado assim!
A jovem tornou-se uma das melhores pianistas do planeta.

(Adaptado do texto "A tina" – Histórias e Ilustrações, vol.4 – 2003 – Editora: Federação Espírita do Paraná)

Espiritismo e ecologia: ecocício?

Ecocídio! É de prevenir. Tal qual ocorre com o suicídio, a pior maneira que alguém pode encontrar com vista a deixar a vida material.

foto locomotiv

Antropoceno significa que pela primeira vez na história do planeta uma só espécie determina também a mudança no «software» inteligente da vida. A vida já não consegue ser explicada sem nós. E isso não é um elogio...

André Trigueiro já deixou outras respostas em edições anteriores. Esta entrevista – feita em Lisboa, poucas horas antes da conferência que este jornalista de Além-mar deu no Congresso Espírita Mundial – datada de outubro de 2016, dá lugar agora a uma nova questão.

Há mesmo um ecocídio em curso no planeta Terra ou é um exagero dizer isso?

André Trigueiro – Na verdade o ecocídio está claramente configurado a partir de dados científicos. Não filosóficos, não religiosos, mas científicos.

Nos últimos 40 anos dizimámos mais de 50% dos animais selvagens do planeta. Houve cinco extinções em massa de animais no mundo, todas as cinco causadas por cataclismos da natureza. Nós somos a sexta causa de extinção em massa da biodiversidade.

Por ano desaparecem do mapa 5 milhões de hectares de floresta, que é o saldo entre o que é desmatado e o que se tenta revegetar. Por ano, temos um défice de 5 milhões de hectares de floresta!

Isso implica na destruição da biodiversidade, na escassez de água doce limpa, na desertificação do solo e na mudança do clima.

Em 2016, na África do Sul, um congresso internacional de geólogos deu início a um processo de investigação, com um protocolo assente na categoria dos geólogos virem a investigar se já não seria o momento de denominarmos a nova era geológica, chamada Antropoceno.

Antropoceno significa que pela primeira vez na história do planeta uma só espécie determina também a mudança no «software» inteligente da vida. A vida já não consegue ser explicada sem nós. E isso não é um elogio...

A mim parece-me que já dispomos de elementos de convicção suficientes para: 1) Reconhecer que o planeta em que vivemos está a tornar-se progressivamente hostil à nossa presença; 2) Isso acontece principalmente pelos nossos hábitos, comportamentos, estilos de vida e padrões de consumo; 3) Ou corrigimos o rumo ou pereceremos.

Porque o planeta não depende de nós. Nós dependemos do planeta.

Há um livro de Jared Diamond intitulado «Colapso», como as sociedades escolhem o sucesso ou o fracasso, em que ele demonstra com muita competência a razão pela qual, segundo os antropólogos e arqueólogos, diferentes civilizações do passado em diferentes momentos da história desapareceram do mapa. Vikings, maias, o povo da Ilha de Páscoa, entre outros. Isso é ciência.

A investigação dos sítios arqueológicos e os testes de carbono identificam a idade dos vestígios e a ordem sequencial de eventos que existem hoje nesses lugares: demonstram que essas civilizações desapareceram a partir do momento em que deixaram de ser sustentáveis.

Traço comum a todas elas: falta de água doce potável. E isso é algo que se repete em escala no mundo.

O mundo não precisa de mais informação científica para tomar a decisão certa na direção de uma outra cultura. Não precisamos de líderes religiosos a denunciar a necessidade da mudança, não precisamos de mensagens psicografadas a falar sobre isso: as evidências estão aí!

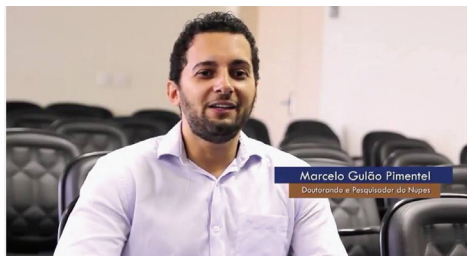
Se ainda assim escolho seguir em contramão, e realizar movimentos contrários à resiliência do planeta, e isso acontece em escala, é ecocídio.

Suicídio é o ato voluntario, ainda que sob perturbação, do auto-extermínio. Ecocídio é o ato comum a muitos de nós, cientes do risco, que pagamos para ver, pois achamos que não vai acontecer agora. Ecocídio.

Então, estamos a viver uma situação-limite. Ecologia não é uma ciência exata. Não é possível precisar por quanto tempo a Terra nos suportará. Entretanto, os sinais de falência múltipla dos ecossistemas que proporcionam à humanidade água, matéria-prima e energia é um dado real e mensurável.

E a gente está, diria, a desperdiçar tempo e energia, não fazendo a mudança no tempo em que precisa de ser feita.

ÚLTIMA

Kardec: o método em pesquisa universitária

Marcelo Gulão Pimentel elaborou um interessante trabalho de investigação em que enquadra num panorama histórico o método das investigações realizadas por Allan Kardec a respeito da mediunidade e outras experiências psíquicas e espirituais, sem esquecer o impacto das ideias de Allan Kardec particularmente no Brasil.
Marcelo Pimentel possui graduação em História (UERJ), pós-Graduação Lato-Sensu em História Moderna pela UFF, Mestrado em Saúde pelo NUPES- UFJF.
Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, e atua principalmente nos seguintes temas: mediunidade, sonambulismo, transe, mesmerismo e Allan Kardec. Na internet encontra a tese em versão eletrónica acessível com um simples clique no computador. Para saber mais: Pimentel, Marcelo Gulão, Alberto, Klaus Chaves, & Moreira-Almeida, Alexander. (2016). As investigações dos fenómenos psíquicos/espirituais no século XIX: sonambulismo e espiritualismo, 1811-1860. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 23(4), 1113-1131.

Conhece o novo site da ADEP?

A Associação de Divulgadores de Espiritismo tem um novo site. A estrutura está mais leve, mas mantém tudo o que os seus visitantes procuram obter.
As secções principais distribuem-se assim: informações sobre a ADEP, notícias, espiritismo, vídeo, jornal, livros de leitura eletrónica, listagem de associações espíritas em Portugal, curso básico de espiritismo e contactos.
Em relação à anterior versão notámos que há pelo menos duas subsecções novas: a de publicações antigas e a dos posters temáticos de registo e análise de dados. A primeira encontra-se no item Livros; a segunda está no item Espiritismo.
A secção de vídeos encontra-se reforçada, entre outros motivos de interesse, com registos do século passado, concretamente com extratos dos primeiros encontros nacionais de jovens espíritas, embora só haja desde o segundo.
Em qualquer dos casos, está disponível para toda a Lusofonia, com um sítio bem mais simples de fixar – www.adep.pt

Leiria: Fórum Nacional de Ciência Espírita

Nos dias 16 e 17, de setembro decorre o Fórum Nacional de Ciência Espírita na sede da Associação Espírita de Leiria.
O XXIV Fórum «irá contar com diversos expositores nacionais», nomeadamente com José Rubim de Carvalho, Gláucia Lima, Maria Paula Silva, Nuno Cruz, Luténio Faria, «que abordarão o tema geral «Os arquétipos e os núcleos em potenciação na evolução espiritual».
A inscrição é obrigatória. Mais através deste contacto: Associação Espírita de Leiria, Rua Vale das Cervas, 135 –Barosa –2400-013 LEIRIA, tel. 244815934, 962 984 388, GPS 39º 45' 43'' N 8º 51' 25'' W – e-mail: ass.esp.leiria@gmail.com.

Curta-metragem espírita entre Portugal e Brasil

Nos dias 2 e 3 de maio de 2017, nas cidades de Lisboa e Amadora, ocorreram as filmagens da primeira curta-metragem espírita realizada em parceria entre trabalhadores espíritas de Portugal e do Brasil.
Com lançamento previsto para 2017, esta curta-metragem aborda as situações de isolamento e depressão vivenciadas pelos idosos.
A produção audiovisual conta com o apoio institucional da ADEP e de outras instituições. Para mais informações: curtaespirita.pt.br@gmail.com

CARTOON